

PAPILOMATOSE VIRAL ORAL E CUTÂNEA CANINA RESISTENTE AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO

I Encontro Capixaba de Pós-Graduação e Temas Emergentes em Medicina Veterinária, 1ª edição, de 08/08/2022 a 13/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-82-6

REYS; Marina Possa dos¹, MONTEIRO; Lidianne Narducci², NUNES; Flavia Destmam³, LUTZKE; Driéle⁴

RESUMO

A papilomatose canina é causada pelo papilomavírus, ocorrendo em cães jovens ou adultos imunossuprimidos, levando a proliferação de lesões neoplásicas benignas principalmente em região oral, genital, cutânea e ocular. Apresenta aspecto remissivo em 4 a 8 semanas, entretanto, em pacientes imunossuprimidos pode se tornar crônica. O diagnóstico é realizado pela observação macroscópicas dos papilomas, com aspecto de couve-flor, mas pode ser necessário exame histopatológico para diferenciar de carcinoma. O objetivo deste resumo é apresentar um caso de papilomatose viral oral e cutânea canina resistente ao tratamento. Um cão, sem raça definida, macho, de 4 anos foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha apresentando proliferações papiliformes em língua, faringe, laringe e pele, disfagia e emagrecimento progressivo. Foi feito diagnóstico clínico de papilomatose canina e obteve-se resultado positivo para erliquiose canina em exame sorológico. O animal já havia sido tratado com administração de auto-hemoterapia, ômega 3, ozônio intrarretal, *Cannabis* medicinal, Timomodulina (20 mg, via oral, SID), Clorobutanol (500 mg, SID / 3 dias, via oral), Interferon (0,2 UI/kg, SID, via oral), além de dois procedimentos cirúrgicos e eletroquimioterapia com Bleomicina (15 UI/ m², intravenoso). O exame histopatológico foi compatível com papiloma viral. Foi administrado Minociclina (12,5 mg/kg, BID, 30 dias) para erliquiose. Após 2 semanas foi realizada eutanásia devido progressão das lesões e deterioração do quadro clínico. Conclui-se que o animal apresentou um quadro de papilomatose viral crônica resistente ao tratamento, possivelmente agravado pela associação com a erliquiose. Nestes casos o exame histopatológico é essencial para diferenciação de carcinoma.

PALAVRAS-CHAVE: papiloma, papilomavirus, imunossupressão

¹ UVV, marinareys13@gmail.com

² UVV, lidianne.monteiro@uvv.br

³ UVV, flavia3110nunes@gmail.com

⁴ UVV, drielelutzke@gmail.com